



RELATÓRIO Nº , DE 2015

Da COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL, sobre a Mensagem (MSF) nº 15 de 2015 (Mensagem nº 105, de 2015, na origem), da Senhora Presidenta da República, que *submete à apreciação do Senado Federal, de conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição Federal, e com o art. 39, combinado com o art. 41 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, o nome do Senhor FLÁVIO HUGO LIMA ROCHA JUNIOR, Ministro de Segunda Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República do Senegal e, cumulativamente, na República da Gâmbia.*

RELATORA: Senadora **Gleisi Hoffmann**

Esta Casa do Congresso Nacional é chamada a opinar sobre a indicação feita por meio da Mensagem nº 15 (MSF 15), de 2015 (Mensagem nº 105 de 2015, na origem), da Senhora Presidenta da República, que submete à apreciação do Senado Federal, de conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição Federal, e com o art. 39, combinado com o art. 41 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, o nome do Senhor **FLÁVIO HUGO LIMA ROCHA JUNIOR**, Ministro de Segunda Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República do Senegal e, cumulativamente, na República da Gâmbia.

A Constituição atribui competência privativa ao Senado Federal para examinar previamente, e por voto secreto, a escolha dos Chefes de Missão Diplomática de caráter permanente (art. 52, inciso IV).



Nesse sentido, o Ministério das Relações Exteriores, atendendo a preceito regimental, elaborou *curriculum vitae* do diplomata indicado, do qual se extraem as informações que se seguem.

Nascido em Recife, PE, em 30 de janeiro de 1962, filho de Flavio Hugo Lima da Rocha e de Nair Souza Lima Rocha, o Senhor **FLÁVIO HUGO LIMA ROCHA JUNIOR** ingressou no Instituto Rio Branco em 1984. Na carreira diplomática, tornou-se Terceiro-Secretário em 1985, Segundo-Secretário em 1990, Primeiro-Secretário, promovido por merecimento, em 1997 e Conselheiro, por merecimento, em 2004. Foi promovido a Ministro de Segunda Classe da carreira diplomática em 2009, também por merecimento.

Na Chancelaria, desempenhou entre outras, as funções de assistente na Divisão de Visitas, de 1986 a 1988, de assessor do Departamento Econômico, de 1988 a 1990, de subchefe e de chefe substituto na Divisão de Informática, de 2000 a 2001 e de 2003 a 2006, e de chefe substituto na Coordenação-Geral de Planejamento Estratégico, de 2001 a 2003.

No Exterior, desempenhou, entre outras, as funções de Terceiro e Segundo-Secretário na Embaixada em Varsóvia, de 1990 a 1993. Foi Segundo-Secretário na Embaixada em Londres, de 1993 a 1997, Segundo e Primeiro-Secretário e Conselheiro na Embaixada em Argel, de 1997 a 2000, Encarregado de Negócios na Embaixada em Argel, em 2002, de Conselheiro na Embaixada em Paris, de 2006 a 2010. Atualmente, desde 2010, exerce a função de Embaixador na Embaixada em Nuaquechote, na Mauritânia.

Quanto à República do Senegal, importa registrar neste relatório, para subsidiar a sabatina pela Comissão, algumas informações básicas sobre aquele país e ressaltar alguns aspectos sobre o relacionamento bilateral com o Brasil.

A República do Senegal ocupa território de 196.720 km². Nessa superfície vivem 14,1 milhões de habitantes. O Senegal possui um Produto Interno Bruto (PIB), em valores calculados pelo poder de compra (PPP), em 2014, equivalente a US\$ 29,4 bilhões de dólares, o que representa PIB per capita (PPP) de US\$ 2.131. O PIB do país teve crescimento de 4% em 2013 e de 4,5%, em estimativa, em 2014.



Trata-se de uma república semipresidencialista com Poder Legislativo unicameral, com 90% da população de religião muçulmana. A capital é Dacar.

O Brasil instalou Embaixada em Dacar em 1961, um ano após a independência do país africano. Dois anos depois, em 1963, o Senegal instalou Embaixada no Brasil. O atual Presidente senegalês, Macky Sall, é grande admirador do Brasil. Em carta endereçada à Presidenta Dilma (janeiro de 2013), Sall classificou o Brasil como um "grande parceiro" e solicitou apoio em diversas áreas. Os dois Chefes de Estado já mantiveram encontro à margem da Rio+20 (junho de 2012) e da Cúpula ASA (fevereiro de 2013).

Entre 2002 e 2011, o intercâmbio bilateral elevou-se de US\$ 29 milhões para US\$ 240 milhões. Em 2013, o comércio entre os dois países somou US\$ 133 milhões. Em 2014, as trocas caíram para US\$102 milhões.

Na área de investimentos, destaca-se a atuação da companhia brasileira Nutriplus Alimentação, uma das líderes no mercado nacional para a produção de refeições coletivas, integrando a Thiagar Aliments, primeira "joint-venture" senegaló-brasileira, que iniciou suas operações em maio de 2014. A companhia brasileira detém 70% do capital da Thiagar Aliments. Os restantes 30% estão divididos entre investidores locais.

As atividades iniciais da Thiagar Aliments se concentram na produção e comercialização de arroz, perfumado e ordinário. Serão acrescidos, gradualmente, investimentos em outros produtos alimentares, assim como no ramo do fornecimento de refeições. O principal objetivo desta primeira fase será obter, a partir de 2022/23, o equilíbrio entre demanda interna e produção de arroz, assim como a geração de saldos exportáveis. Já em junho de 2015, consideram os investidores que será possível exportar algum saldo para outros países da União Econômica e Monetária do Oeste Africano (UEMOA).

A cooperação educacional do Brasil com o Senegal é antiga, amparada por Acordo Cultural firmado entre os dois países em 1964 e em vigor desde 1967. O Senegal passou a enviar candidaturas aos Programas Estudantes-Convênio (PEC) a partir de 2005. Para a Graduação (PEC-G), foram 23 selecionados; para a Pós-Graduação (PEC-PG), foram 4 alunos selecionados entre 2006 e 2014.



O Embaixador foi indicado ainda para, cumulativamente – isto é, de forma não residente – desempenhar também a função de Embaixador do Brasil na República da Gâmbia. A representação, feita de forma não presencial, sem instalações físicas, é responsável pelo acompanhamento também dos temas desse país de mais de 11 mil quilômetros quadrados e 1 milhão 850 mil habitantes, cuja língua oficial é o inglês e 90% de sua população segue o islamismo. O comércio bilateral com a Gâmbia, embora ainda pouco expressivo, tem crescido na última década, tendo passado de 42 milhões de dólares em 2006 para mais de 100 milhões de dólares em 2011, quase inteiramente superavitários para o Brasil.

Em abril de 2006, por ocasião de visita de missão da Embrapa a Banjul, a capital gambiana, o Governo gambiano demonstrou interesse em atrair o empresariado brasileiro para instalar-se em seu território, oferecendo vantagens especiais e facultando-lhe acesso ao mercado europeu. Em maio de 2010, o Ministro gambiano do Planejamento Econômico e Desenvolvimento Industrial veio ao Brasil para participar do Diálogo Brasil-África sobre Segurança Alimentar, Combate à Fome e Desenvolvimento Rural.

Diante do exposto, julgamos que os integrantes desta Comissão possuem os elementos suficientes para deliberar sobre a indicação presidencial, nada mais podendo ser aduzido no âmbito deste Relatório.

Sala da Comissão, 06 de agosto de 2015.

Senador Aloysio Nunes Ferreira, Presidente

Senadora Gleisi Hoffman, Relator